

O Papa na Geopolítica – Por Onofre Varela

written by Onofre Varela | 11 de Junho, 2025

OCIDADAO



Onofre Varela

Há quem recorde uma frase do Papa Francisco quando lhe ofereceram um livro onde o autor narra as campanhas organizadas contra si a partir dos círculos ultraconservadores dos Estados Unidos da América (EUA). Bergóglío terá dito: ***“Para mim é uma honra ser atacado por americanos”***.

O novo Papa, Leão XIV (de seu nome Robert Francis Prevost), enquanto americano pode falar com Trump usando estatuto de “cidadão americano” para “cidadão americano”, sem que o presidente dos EUA se coloque em bicos de pés sobre a sua nacionalidade que imagina superior à de qualquer outro cidadão do mundo.

Têm, ambos, histórias familiares idênticas. O papa nasceu nos EUA, sendo filho de pai com ascendência francesa e italiana, e

de mãe com ascendência espanhola. Por sua vez, Donald Trump também nasceu nos EUA, sendo filho de pai descendente de imigrantes alemães, e de mãe escocesa. Trump expulsa imigrantes que procuram melhorar a sua vida buscando trabalho nos EUA, esquecendo a sua origem idêntica à daqueles que expulsa.

Os seus progenitores tiveram a sorte de ser recolhidos pela mesma América... mas de outro tempo e com outro presidente. Agora a Igreja Católica tem um Papa dos EUA, mas que também é sul-americano como era o seu antecessor. Dos EUA porque nasceu em Chicago... e sul-americano porque viveu o seu sacerdócio no Peru, adquiriu a nacionalidade peruana e conhece a realidade social dos povos mais pobres do continente, sempre tão desprezados pelos poderosos da Economia dos EUA.

Leão XIV tem um trunfo para jogar com Trump: a sua autoridade moral... coisa que Trump nem imagina o que seja.

O clérigo Francis Prevost não é um intruso para os americanos... é "um deles"! E para os Sul-americanos também é "um deles". Trump não pode rotulá-lo de "perigoso marxista" como a extrema-direita internacional apoucava o Papa Francisco.

Agora há um rosário de perguntas que todo o mundo espera ver respondidas pelas acções de Leão XIV: como serão as suas relações, enquanto referência moral, com Donald Trump? E com a China, a Rússia, a Ucrânia, Israel, o mundo árabe e os povos latino-americanos?

Respostas difíceis de encontrar, mas que deixam esta preocupação no ar: ***"o Papa nunca devia ser um natural da primeira potência mundial"***.

Espera-se um grandioso trabalho da máquina diplomática do Vaticano e da sua secretaria de estado. Hoje, o Vaticano é mais do que um estado e uma religião num mundo semeado de estados e de religiões. No mundo actual é inevitável um choque cultural, político e moral com epicentro na sua polarização.

Trump, com a sua arrogância, representa um populismo desrespeitador de valores humanos, seguido também por Giorgia Meloni, de Itália, por Viktor Orban da Hungria, pelo Vox de Espanha e pelo seu correspondente Chega, de Portugal. Políticos que, hipocritamente, rezam ao mesmo Deus de Leão XIV... mas com os quais a Igreja não pode pactuar, sob pena de degradar a sua imagem, que foi tão bem retocada e polida por Jorge Mario Bergoglio.



A República laica que temos é presidida por um eleito estrondosamente católico dos sete costados, deixando a laicidade do Estado para a cauda das importâncias republicanas. No meio de uma crise governamental no seu país, em dia eleitoral, permitiu-se viajar ao Vaticano para lambar a mão do Papa acabado de ser eleito, como se daí resultasse um futuro esplendoroso para o Portugal a que jurou presidir do melhor modo... mas (para mim, que não votei nele) não o consegue da maneira como o tem feito. A sua ferramenta de

presidente populista é a Política partidária que exerce de um modo predador, mais o telemóvel que usa como máquina fotográfica para mais tarde recordar, juntando a isto o seu veto à lei da eutanásia para gáudio da Igreja que parece representar, e não da maioria do povo do país a que preside e que o elegeu... cujo povo tem direito à sua consciência, ao seu corpo, à sua vida e à sua escolha. Nenhuma igreja, nenhum governo e nenhum presidente, tem o direito de mexer na minha consciência. A consciência é minha, e a minha vida e o meu corpo, são meus... são a minha única propriedade privada e inalienável! Direitos Reservados